

ANEXO C
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
CURSO SUPERIOR

TÉCNICAS DE ENSINO

As técnicas de ensino utilizadas na EGN são especificadas nos currículos dos cursos. Independente da técnica empregada, esta será ineficaz sem uma ativa participação dos OA, especialmente no caso de preleção.

De um modo geral, os OA são incentivados ao hábito da leitura crítica, tanto de livros como de periódicos, mediante um programa de leituras, extratos e exposições de livros cuidadosamente selecionados pelas AE.

Algumas monografias do C-Sup, escolhidas pelas AE, poderão ser apresentadas oralmente, quando possível.

A seguir estão discriminadas as técnicas de ensino empregadas na EGN:

a) Conferência (Cf) - apresentação formal de um tema, feita por pessoa (ou equipe) convidada. O conferencista realiza sua exposição dentro de período que lhe é destinado, sem obrigatoriedade de respeitar os intervalos normais entre tempos de aula e sem ser interrompido por perguntas da audiência. Normalmente, em complemento à Cf, seguir-se-á um período de debates conduzido por um aluno controlador.

A EGN participa ao conferencista, por ocasião do convite, os tópicos dos assuntos que mais lhe interessam e que gostaria que fossem abordados. Não obstante, o conferencista tem toda a liberdade quanto à organização e apresentação das suas ideias. O conteúdo exposto pelo conferencista não representa, necessariamente, a opinião da EGN a respeito do tema;

b) Debate (D) - período que normalmente sucede uma Conferência ou Palestra e durante o qual a audiência formula perguntas sobre o tema que foi exposto. Tem caráter formal e é regido pelas seguintes normas, que devem ser rigorosamente observadas:

I) a inscrição para o debate é feita logo após o término da Conferência, com o Controlador de Debates, que poderá seguir ordem diversa da ordem de inscrição, ouvido o Encarregado do Curso. Os debatedores são chamados na sequência estabelecida pelo Controlador de Debates;

II) é admitida a possibilidade de um debatedor apresentar mais de uma indagação a um conferencista. Nesse caso, não lhe será dada a palavra para a apresentação da pergunta em segunda inscrição antes de serem atendidas todas as perguntas formuladas pelos demais debatedores;

- III) iniciado o debate, o Controlador chamará cada um dos inscritos, anunciando sempre aquele que se seguirá (Ex.: "primeiro debatedor CMG/CF/CC..., segue-se o CMG/CF/CC (IM)..."). O debatedor chamado levanta-se e formula a sua pergunta, sentando-se em seguida;
- IV) as perguntas serão respondidas pelo expositor à medida que forem sendo formuladas. É expressamente proibida a réplica pelo debatedor, mesmo que não se satisfaça com a resposta do conferencista, ainda no caso deste incentivá-lo a que o faça;
- V) aquele que desejar inscrever-se para o debate após já ter sido iniciado, poderá fazê-lo sinalizando com uma das mãos a sua intenção para o Controlador;
- VI) aquele que, mesmo não inscrito, desejar intervir imediatamente com alguma contribuição intimamente relacionada com a resposta que acaba de ser dada, poderá solicitar sua pronta chamada, bastando fazer um sinal (formando um "T" com as duas mãos). Tal procedimento deve ser utilizado com parcimônia, em especial quando existirem muitos debatedores inscritos. Nesses casos, o Controlador, ouvido o Encarregado do Curso, poderá não conceder intervenções ou fazê-lo apenas em um quantitativo limitado, em sequência a cada pergunta;
- VII) as indagações devem ser formuladas de maneira clara, precisa e concisa. Não podem conter críticas relativas a omissões ou outras deficiências em que o orador ou outro debatedor haja incorrido, nem fazer referências nominais a conferencistas anteriores. Se houver necessidade de se reportar a tema já tratado na EGN, o debatedor dirá: "em conferência anterior, foi dito que..." (ou utilizará expressão semelhante que não identifique a fonte); e
- VIII) O debatedor deve ter presente que o propósito do debate é permitir que o assunto possa ser expandido pelo conferencista. Portanto, não é adequado que o debatedor se estenda em longas considerações, visando demonstrar erudição, ou realizando uma "conferência paralela". Caso ocorra, o Controlador acenderá a luz amarela como advertência ao debatedor, que deverá concluir rapidamente a pergunta. Em caso de insistência, será exibida a luz vermelha, significando que o mesmo deverá calar-se, tendo ou não concluído seu raciocínio;
- c) Debate Orientado (DO)** - debate em que um tema é examinado de forma livre e crítica pelos OA, os quais expõem e discutem suas opiniões sob a orientação de uma AE. O DO é normalmente precedido por Cf, Pa, P, TG ou outro método de ensino, pois a participação dos OA é diretamente dependente do conhecimento com que se apresentam para as discussões. A técnica em comento é regida pelas seguintes normas:
- I) é previamente escalado um Dirigente para cada grupo;
- II) ao Dirigente cabe manter a discussão, concedendo a palavra ou dirigindo perguntas à audiência. Compete-lhe, ainda, interromper a palavra de quem se estender inadequadamente ou abordar assunto não pertinente ao tema em debate;

III) a AE que controla os DO deve restringir sua atuação ao mínimo indispensável. Não obstante, pode interferir, se conveniente, a fim de estimular a discussão sobre determinado tópico de maior interesse; e

IV) o DO é encerrado por uma breve revisão, feita pela AE, em que são abordados os principais tópicos discutidos e a forma pela qual se processou a discussão.

Como alternativa à técnica descrita, poderão ser cumpridas as seguintes normas:

1ª - é determinado a um dos Dirigentes de Grupo que exponha as conclusões referentes ao assunto discutido durante o DO;

2ª - a AE inicia o debate concedendo a palavra ou solicitando aos Dirigentes dos demais Grupos que discutam as conclusões expostas. A AE manterá o tema em discussão como Controlador de Debate;

3ª - as respostas do Dirigente que está sendo inquirido devem refletir a opinião do Grupo. Caso um dos integrantes desse Grupo discorde da posição apresentada, ele deverá expor e justificar seu ponto de vista; e

4ª - ao final, a AE fará uma síntese dos trabalhos realizados;

d) Entrevista (Ent) - consiste em dirigir perguntas à determinada pessoa sobre tema do conhecimento dela, de forma que, pelas respostas, os componentes da audiência tenham condições de formar opinião sobre o assunto. A técnica de entrevista é útil quando, não havendo tempo disponível para apresentações individuais, se deseja ouvir opiniões de várias pessoas sobre um mesmo tema. É conveniente, contudo, que as perguntas sejam elaboradas com antecedência e ordenadas em sequência conveniente, pelos próprios componentes da audiência, sob a orientação do instrutor;

e) Estudo Orientado (EO) - técnica empregada mediante leitura de bibliografia ou de textos selecionados, seguindo orientação precisa e detalhada pelo instrutor;

f) Estudo de Caso (EC) - consiste no estudo detalhado de um acontecimento, situação ou fato que requer a formulação técnica de uma solução a ser dada por um grupo de alunos. Trata-se de técnica que favorece a participação ativa. É muito dinâmica, e permite o estabelecimento de excelentes correlações com o real, sendo, portanto, altamente motivadora. O caso a ser estudado pela turma poderá ser verídico ou fictício, construído pelo Instrutor ou retirado de um filme ou artigo jornalístico.

O que se pretende não é que os alunos encontrem uma solução correta para o caso que, quase sempre, não existe. O que se busca é a análise de soluções, suas vantagens e desvantagens, estimulando no aluno a formação de juízos de realidades e juízos de valor, capacitando-o a uma tomada de decisões;

g) Exercício Demonstrativo (ExD) - a apresentação aos OA de um problema, acompanhado de uma solução adequada, dentro de padrões considerados aceitáveis pela EGN;

h) Exposição (Exp) - apresentação oral perante audiência, feita individualmente ou por um grupo de Oficiais, a fim de expor os resultados de trabalho realizado, sendo complementado por debate. Cabe distinguir que a Exp tem por propósito a divulgação do resultado de um trabalho de forma breve, clara, concisa, precisa e didática, enquanto o debate acrescenta a oportunidade de o expositor expandir partes importantes do assunto, e de dirimir dúvidas do auditório;

i) Jogo (J) - aplicação da teoria dos jogos, mediante a realização de exercícios simulados, com o fim de possibilitar a aplicação e o controle de ações planejadas, relacionadas com o emprego das expressões do Poder Nacional. Os jogos podem ser de guerra, crise ou de empresa, de acordo com sua natureza; didáticos ou analíticos, de acordo com seus propósitos; ou ainda político-estratégicos, operacionais ou táticos, de acordo com o nível decisório dos jogadores. Para tanto, são precedidos de uma fase de planejamento em que são estabelecidas previamente as intenções a serem desenvolvidas;

j) Leitura e Exposição (Lex) - apresentação sintética, oral ou escrita, das ideias apreendidas após a leitura de um livro, periódico ou trabalho, podendo incluir uma análise crítica sobre a obra e seu interesse para um Oficial de Marinha. Tem como propósito desenvolver nos OA o hábito de leitura crítica e da síntese analítica;

k) Painel (Pn) - apresentação de um tema ou trabalho desenvolvido por um grupo de pessoas. O propósito da apresentação é o de estimular o interesse da audiência sobre o assunto tratado, bem como expor as discussões empreendidas e os pontos de vista defendidos pelo Grupo. O painel é recomendado quando a audiência é muito grande, caso em que o DO não se mostra uma técnica apropriada, ou quando o assunto não for do conhecimento geral. Na EGN, é normalmente usado para apresentação de TG. Ao painel seguir-se-á sempre um período de debates;

l) Palestra (Pa) - apresentação de um tema, sem o caráter formal da Cf, feita por pessoa com reconhecida experiência no assunto. O apresentador não é interrompido por perguntas da audiência e deverá atender aos intervalos normais entre tempos de aula. Normalmente será complementada por um período de debate conduzido por um controlador.

Por ocasião do convite ao palestrante, a EGN estabelecerá os tópicos e a amplitude do assunto a ser abordado. As ideias expostas pelo apresentador não representam a opinião da EGN a respeito do assunto;

m) Pesquisa Bibliográfica (PB) - estudo de um tema específico, realizado mediante a leitura de bibliografia selecionada;

n) Preleção (P) - apresentação de tema feito por um instrutor, assessor, OA ou pessoa não-pertencente aos quadros da EGN. O expositor atende aos intervalos normais entre os tempos de aula e pode ser interrompido a qualquer instante por indagações da audiência, bem como lhe dirigir perguntas quando lhe aprouver;

o) Seminário (Sm) - estudo sobre determinado tema, realizado por grupo de conferencistas convidados ou OA orientados por um professor ou instrutor, onde cada um apresenta sua pesquisa pessoal e troca informações com os demais sobre os resultados obtidos, mediante discussões e exposições orais. O propósito é incentivar a participação do maior número possível de OA, agregando os conhecimentos que possuem neste ponto da carreira e tornando a atividade mais estimulante. Os OA não-integrantes do grupo devem ser incentivados a participar, podendo ser questionados pelo instrutor quanto à sua opinião;

p) Sessão (S) - apresentação oral de unidades de ensino das disciplinas. O professor/instrutor pode ser interrompido a qualquer instante, por indagações da audiência, bem como lhe dirigir perguntas, quando julgar necessário;

q) Simpósio (Sp) - sucessão de conferências ou de palestras, em que vários oradores credenciados por sua competência, expõem opiniões, trabalhos e ideias pessoais referentes a determinado tema ou temas correlatos. Nesta técnica, procura-se tirar o máximo proveito dos conhecimentos especializados dos participantes, visando obter a integração e a complementação dos pontos de vista individuais.

A técnica de simpósio poderá ser empregada na exposição de TI ou TG sobre um mesmo tema ou temas correlatos. No caso de trabalhos em grupo, cada Dirigente abrirá e encerrará a exposição feita pelo respectivo Relator. Nesse caso, as perguntas no período de debates serão sempre dirigidas ao Grupo, podendo qualquer de seus componentes, por indicação do Dirigente, respondê-las. Haverá um Coordenador do simpósio, a quem normalmente competirá, ao final efetuar uma síntese dos principais pontos abordados e as conclusões. É desejável que os trabalhos de cada expositor e as respostas às indagações efetuadas no debate sejam registradas e arquivadas para utilização futura;

r) Trabalho em Grupo (TG) - busca de solução para problema, ou formulação de juízo sobre determinada questão, mediante esforço conjunto dos integrantes de um Grupo específico e aplicação de um método lógico de raciocínio;

s) Trabalho Individual (TI) - busca de soluções para problema, ou formulação de juízo sobre determinada questão, mediante esforço individual; e

t) Visita de Estudo (VE) - visita feita para propiciar o contato direto do OA com organizações, pessoas ou setores ligados a determinados assuntos, cujo conhecimento seja de interesse para o curso.